REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

MARIANO MATSINHA: MEMÓRIA DE UMA GERAÇÃO, LEGADO PARA A NAÇÃO

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DA OBRA *"MAJOR-GENERAL MARIANO MATSINHA: NO PEDESTAL DOS QUE OUSARAM LUTAR"*

MAPUTO, 4 DE SETEMBRO DE 2026

- **Senhor Major-General Mariano de Araújo Matsinha, Membro do Conselho Nacional de Defesa e Segurança, Antigo Combatente e Autobiografado;**

- **Venerando Presidente do Tribunal Supremo;**

- **Suas Excelências Antigos Presidentes da República Joaquim Alberto Chissano, Armando Emílio Guebuza e Filipe Jacinto Nyusi;**

- **Camarada Secretário-Geral do nosso Glorioso Partido FRELIMO;**

- **Senhores Membros da Comissão Política, aqui presentes;**

- **Senhores Membros do Secretariado do Comité Central do nosso Partido;**

- **Camarada Secretário-Geral da ACLLN e Membros do Secretariado;**

- **Senhora Presidente da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), Primeira-Dama da República de Moçambique;**

- **Senhor Antigo Primeiro-Ministro Carlos Agostinho do Rosário;**

- **Senhora Ministra dos Combatentes;**

- **Senhores Membros do Governo, aqui presentes;**

- **Senhores Membros do Corpo Diplomático, aqui presentes;**

- **Senhores Membros do Governo da República de Moçambique;**

- **Senhor Secretário-Geral do Conselho Nacional de Defesa e Segurança;**

- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República, aqui presentes;**

- **Senhor Professor Doutor Renato Matusse, Autor da Obra;**

- **Senhor Professor Doutor Jorge Ferrão, Apresentador da Obra;**

- **Magníficos Reitores e Dirigentes de Instituições de Ensino Superior, aqui presentes;**

- **Caros Dirigentes de Instituições Públicas e Privadas, aqui presentes;**

- **Caros camaradas e Antigos Dirigentes de Instituições Públicas e Privadas, aqui presentes;**

- **Distintos Combatentes da Luta de Libertação Nacional, aqui presentes;**

- **Ilustres Membros da Família Matsinha;**

- **Distintos Convidados;**

- **Caros Amigos da Comunicação Social;**

- **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

1. Depois de tudo quanto ouvimos esta tarde, através da apresentação da obra, das palavras do seu autor, do testemunho dos membros do NESAM, da voz da família e, sobretudo, das palavras do próprio **Major-General Mariano Matsinha**, compreendemos melhor que este não é apenas o lançamento de um livro.

2. É um encontro de gerações em torno da memória de Moçambique e uma oportunidade para **homenagearmos, em vida**, um dos homens que ajudaram a escrever páginas importantes da História da nossa Nação.

3. **Uma Nação que não preserva a sua memória corre o risco de perder partes importantes de si própria. Enquanto a memória permanecer apenas naqueles que viveram os**

acontecimentos, ela pode partir com eles. Mas quando é recolhida, registada, estudada e transmitida, transforma-se em património da Nação.

4. Por isso, **felicitamos o Professor Doutor Renato Matusse** por ter transformado a memória, as experiências e o percurso do **Major-General Mariano Matsinha** numa obra que irá beneficiar a esta e às gerações vindouras.

5. **Felicitamos igualmente o Professor Doutor Jorge Ferrão pela apresentação da obra** e a todos aqueles que, com os seus testemunhos, contribuíram para que nesta tarde conhecêssemos não apenas o combatente, o militar e o dirigente, mas também **o homem e pai Mariano Matsinha**.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

6. Falar de **Mariano Matsinha** é percorrer páginas fundamentais da História contemporânea de Moçambique. O testemunho do Presidente

Joaquim Alberto Chissano, que consta da obra, recorda-nos que, antes do Major-General que hoje conhecemos, houve um jovem do NESAM que dançava xigubo, praticava ginástica e, juntamente com outros jovens africanos, **começava a despertar para a consciência nacionalista**.

7. Mais tarde, em Lisboa, **Mariano Matsinha** e outros jovens moçambicanos aprofundaram a reflexão sobre a situação política da sua terra e acompanharam os movimentos nacionalistas nos outros territórios africanos sob dominação colonial portuguesa. Os testemunhos dos Presidentes Joaquim Alberto Chissano e Armando Emílio Guebuza demonstram, de forma clara e inequívoca, o percurso deste 'jovem' de 80 anos em diante.

8. Nessa altura, começava a formar-se uma convicção: **Moçambique podia ser livre**. Porque, antes de se pegar em armas para libertar Moçambique, foi necessário construir a

consciência de que Moçambique podia e devia ser livre.

Caros Compatriotas!

9. Hoje, Moçambique é uma realidade incontornável. Temos uma bandeira, um hino, instituições públicas e uma Constituição. Temos um Estado soberano e a consciência de pertencermos a uma mesma Pátria, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, graças a estes jovens, a quem eu peço uma grande salva de palmas.

10. Mas, antes de podermos dizer livremente que somos moçambicanos, houve compatriotas nossos que sonharam e aceitaram enfrentar perseguições, prisões, exílio, separação das suas famílias e a própria possibilidade da morte para que Moçambique pudesse ser livre. Por isso diziam: **Independência ou morte, venceremos**!

11. **É nesta geração que encontramos Mariano Matsinha**. Uma geração que aprendeu a colocar

acima das diferenças de origem, região, língua, cultura ou condição social uma ideia maior: **CONSTRUIR MOÇAMBIQUE!**

12. Essa é uma das maiores heranças dos fundadores da nossa nacionalidade, que temos o privilégio de estar aqui com eles: **compreender que nenhum grupo, região ou comunidade, isoladamente, poderia libertar Moçambique**. Era necessário construir uma vontade comum e a Unidade Nacional. Por isso, a sua grande obra não foi apenas conquistar a Independência, mas ajudar a construir a consciência de que todos pertencíamos à mesma Pátria, esta nossa bela Pátria Amada, chamada Moçambique.

Distintos Convidados!

13. É precisamente aqui que a História deixa de ser apenas passado e começa a falar ao presente, porque **cada geração recebe da História a sua própria missão**.

14. A geração de Mariano Matsinha recebeu a missão de conquistar a Independência e trazer a liberdade para o povo moçambicano. A geração da Independência recebeu a enorme responsabilidade de construir o Estado e lançar os fundamentos da Nação soberana, Moçambique.

15. A nossa geração recebeu a missão histórica de transformar a liberdade política conquistada com tanto sacrifício por estes melhores filos da Pátria em independência económica, prosperidade, desenvolvimento e oportunidades para todos os moçambicanos, independentemente da sua origem, da sua filiação política ou da sua filiação religiosa, porque somos todos moçambicanos.

16. A Independência deu-nos o direito de decidir o nosso destino. Cabe-nos então criar as condições para que cada moçambicano possa viver esse destino com dignidade.

17. **Os instrumentos mudaram. As circunstâncias são diferentes. Mas permanece a mesma responsabilidade fundamental: SERVIR MOÇAMBIQUE!**

18. Ontem, servir Moçambique exigiu pegar em armas para conquistar a liberdade. Hoje, servir Moçambique exige conhecimento, exige trabalho, exige ciência, exige domínio da tecnologia, exige transformação digital, exige domínio da Inteligência Artificial, exige produção, empreendedorismo e inovação para construir a prosperidade partilhada e criar melhores condições de vida para o povo moçambicano.

19. **Isto mostra que a História muda os instrumentos, mas não muda a responsabilidade de cada geração perante a sua Pátria.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

20. Esta obra deixa-nos também um desafio: **recolher a memória dos protagonistas da nossa**

História enquanto ainda podemos ouvi-los e homenageia-los na presença. Parabéns, camarada Mariano Matsinha!

21. É um compromisso que temos como Governo e que estendemos às universidades, investigadores, escritores e instituições de memória, a prosseguir este trabalho, porque uma Nação que conhece a sua História compreende melhor o seu presente e prepara, com maior consciência, o seu futuro.

22. O testemunho de Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano, aqui presente, e a homenagem de Sua Excelência Armando Emílio Guebuza acrescentam a esta obra o olhar de protagonistas que partilharam com **Mariano Matsinha** em diferentes momentos da nossa caminhada e recordam-nos que **a História de Moçambique deve ser preservada também pelas vozes daqueles que a viveram.**

Ilustres Membros da Família Matsinha!

23. Queremos dirigir-vos uma palavra especial e de apreço. A História regista os cargos e as missões dos homens públicos, mas, por detrás dessas missões, esteve também uma família que viveu ausências e partilhou sacrifícios. Esta homenagem é também vossa, família Matsinha. **Obrigado por terem partilhado com Moçambique e todo o povo moçambicano o homem que hoje homenageamos. Muitos parabéns!**

General Mariano Matsinha!

24. Gostaríamos, agora, de lhe dirigir algumas palavras:

25. Entre aquele jovem que dançava xigubo no NESAM e o Major-General que hoje homenageamos nesta sala, cabe uma parte importante da História de Moçambique.

26. Há homenagens que chegam tarde. Há palavras de reconhecimento que apenas são pronunciadas

quando aqueles a quem se destinavam já não as podem ouvir. **Mas, hoje fazemos diferente.**

27. **Hoje Moçambique tem a oportunidade de olhar para um dos seus filhos e dizer-lhe, em vida:**

MUITO OBRIGADO, EM NOME DO POVO MOÇAMBICANO, GENERAL MARIANO MATSINHA!

28. Obrigado pelo que fez. Obrigado pelos sacrifícios consentidos. Obrigado pelos caminhos que percorreu. Obrigado pelas responsabilidades que assumiu no Estado moçambicano. **Obrigado por ter acreditado em Moçambique quando acreditar em Moçambique exigia coragem, determinação, sacrifício e risco de perder a sua própria vida.**

29. E **obrigado** por permitir que a sua memória e a sua experiência sejam transmitidas às gerações

que continuarão a construir esta Pátria de Heróis. Os nossos heróis são vocês, ainda vivos. E agradecemos a Deus por isso.

30. O maior reconhecimento que podemos prestar à sua geração, **General Mariano Matsinha**, a geração dos fundadores desta Pátria, não é apenas recordar aquilo que fizeram. **É continuar a construir o País pelo qual lutaram. É preservar o legado que construíram durante estes anos todos**. Um País unido, soberano, próspero e em paz é o que todos nós almejamos como moçambicanos.

31. É assim que a memória se transforma em responsabilidade. É assim que o passado conversa com o futuro. É assim que uma Nação honra verdadeiramente os seus heróis.

32. Que o livro ***'Major-General Mariano Matsinha: No Pedestal dos que Ousaram Lutar'*** chegue às nossas bibliotecas, às nossas escolas, às nossas universidades e em outras

instituições de ensino públicas e privadas e, sobretudo, às mãos dos nossos jovens, que devem conhecer o passado para respeitar o presente e perspetivar o futuro. Que eles saibam que a nossa liberdade não nasceu por acaso: **a nossa liberdade tem História de luta, tem nomes, tem rostos, tem sacrifícios e sonhos de muitos filhos desta nossa bela Pátria, chamada Moçambique. E entre os nomes dos melhores filhos da nossa Nação, está o nome do Major-General Mariano de Araújo Matsinha.**

Bem-haja Caro Major-General! Parabéns!

33. Que a sua História nos ajude não apenas a recordar o Moçambique que conquistámos com muito sacrifício, mas, sobretudo, a construir o Moçambique que ainda queremos ser. Por isso quero, mais uma vez, usar esta ocasião para reiterar, em nome de todo povo moçambicano, do Rovuma ao Maputo, do Índico ao Zumbo e na diáspora: **Muito, muito, muito obrigado, camarada Major-General Mariano Matsinha!**

Que Deus continue a lhe cuidar, a cuidar da sua família.

34. Que haja muita saúde e que todos nós vamos continuar em seu redor e em redor de todos os nossos Combatentes da Luta de Libertação Nacional a recolhermos memórias, porque um povo que não preserva o seu passado não vai valorizar o seu presente e não vai perspectivar o seu futuro. Estamos aqui independentes graças a vocês. É nossa responsabilidade, nossa competência, continuar a trabalhar, dia e noite, 24/24 horas, de Segunda a Segunda, para preservarmos esse legado, desenvolvermos Moçambique e continuarmos a homenagear os nossos libertadores da Pátria, que perderam a sua juventude, sacrificaram-se para poder libertar a terra e o povo moçambicano. **Parabéns**! E, uma vez mais, **muito obrigado, camarada Matsinha**!

Muito Obrigado Pela Atenção!